

## CINEMA E SURDEZ: CULTURA, REPRESENTATIVIDADE E IDENTIDADE SURDA SOB A ÓTICA DA SÉTIMA ARTE

Robert Carlos de Souza<sup>1</sup>

Vanessa Nascimento dos Santos de Oliveira<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho visa analisar aspectos da representatividade surda no cinema contemporâneo, destacando os avanços alcançados e os desafios enfrentados pelos surdos. Pretende-se investigar a representatividade surda no cinema, analisando filmes que apresentam personagens surdos, identificando os progressos em termos de inclusão e representação autêntica, bem como os desafios ainda presentes nesse contexto. O estudo utilizou uma abordagem qualitativa, com análise bibliográfica e filmográfica de obras selecionadas sobre a temática. Foram examinadas características como a autenticidade das representações, a presença de atores surdos interpretando personagens surdos, a complexidade das narrativas e a contribuição para a promoção da cultura e identidades surdas. Utilizou-se a aplicação de questionário para alunos surdos do curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Amazonas, composto por sete questões que abordam a representatividade surda no cinema. Propõe-se, assim, apresentar reflexões e analisar a influência do cinema que possui um papel determinante na promoção da representatividade surda. Diante dessa proposta, acredito que o resultado dessa investigação possa contribuir para uma maior disseminação de ideias e valores culturais da comunidade surda.

**Palavras-chave:** Cinema. Surdez. Libras. Representatividade.

---

<sup>1</sup> Graduado do curso de Licenciatura em Letras/Língua Brasileira de Sinais – Libras pela Universidade Federal do Amazonas – AM, robert.souza@ufam.edu.br

<sup>2</sup> Professora orientadora: mestre, Faculdade de Letras, UFAM – AM, vanessaoliveira@ufam.edu.br

## INTRODUÇÃO

O cinema integra a literatura, e é sabido que exerce grande influência na literatura em Língua Brasileira de Sinais - Libras. “Nos tempos antigos, os filmes eram mudos e os surdos participavam deles. Charles Chaplin, ator consagrado dos filmes mudos, influenciou muitos artistas surdos e é uma referência até os dias de hoje” (Sutton-Spence, 2021, p. 104).

A literatura não se limita apenas às histórias escritas, aos livros publicados e às poesias; ela também se manifesta em peças teatrais, no cinema e em outras áreas além da escrita. Este trabalho está diretamente relacionado à literatura surda, que, conforme definido por Karnopp (2006), é caracterizada como “todo texto literário produzido em sinais, feitos por surdos e direcionados aos surdos, em vista de preservar e fazer crescer a comunidade surda e seus traços culturais”.

Sabe-se que a literatura e especialmente o cinema, desempenha um papel importante na cultura surda. É evidente a multiplicidade de personagens e narrativas que o cinema tem apresentado ao longo dos anos. Quanto à diversidade de culturas e identidades retratadas desde os primórdios do cinema mudo até os dias atuais, ainda se debate a importância de representação fiel dos grupos minoritários na tela.

Olhando para a perspectiva da diversidade, em 96 anos de premiação do Oscar, apenas uma atriz de origem asiática (Michelle Yeoh<sup>3</sup>) venceu a categoria de ‘melhor atriz’, e desde 2002, somente uma atriz negra (Halle Berry<sup>4</sup>) conquistou esse prêmio. Focando na comunidade surda, apenas dois atores surdos – Marlee Matlin<sup>5</sup> e Troy Kotsur<sup>6</sup>, venceram o Oscar de melhor atuação. Ademais, desde 1987, nenhuma atriz surda é indicada nesta categoria.

Levando em consideração tais informações, surgiu o questionamento: qual é a importância da representatividade de grupos minoritários no cinema, com papéis

---

<sup>3</sup> Michelle Yeoh nasceu em 06/08/1962 e é natural de Ipoh, Malásia. Durante sua trajetória profissional atual como bailarina profissional, mas tornou-se famosa na carreira de atriz. Atuando em filmes como “O Tigre e o Dragão” (2000), “007 – O Amanhã Nunca Morre” (1997) e “Podres de Ricos” (2018). No entanto, o filme que a consagrou como a primeira atriz asiática a ganhar o Oscar foi “Tudo em Todo Lugar ao Mesmo Tempo” (2022).

<sup>4</sup> Halle Berry nasceu em 14/08/1966 nos Estados Unidos. É atriz e produtora, conhecida por seus trabalhos em “Mulher Gato” (2004), “007 – Um Novo Dia para Morrer” (2002) e “X-Men” (2000). Berry ganhou o Oscar de melhor atriz pelo filme “A Última Ceia” (2001), tornando-se a primeira e única atriz, até o momento, a vencer a categoria.

<sup>5</sup> Marlee Matlin nasceu em 24/08/1965 em Illinois, EUA. Conhecida por sua atuação em “No Ritmo do Coração” (2021), Marlee ganhou notoriedade ao se tornar a primeira atriz surda a vencer o Oscar em 1987 pelo filme “Filhos do Silêncio” (1986).

<sup>6</sup> Troy Michael Kotsur é um ator estadunidense nascido em 24/07/1968 mais conhecido por seu papel no filme “No Ritmo do Coração” (2021), o que lhe rendeu vários prêmios, incluindo o Oscar de melhor ator coadjuvante em 2022.

interpretados exclusivamente por atores negros, asiáticos, indígenas, pessoas com deficiência, em outras palavras, por que é importante que um personagem surdo seja interpretado por um ator surdo? Por que é significativo que pessoas de diversas origens, cores, etnias e condições físicas sejam representadas por atores que compartilham suas mesmas características?

Nessa perspectiva, diante da vasta cinemateca produzida ao longo dos anos, surge a necessidade de questionar se esses indivíduos estão sendo representados e também de levantar questões sobre a importância da representatividade no cinema e os impactos que ela gera na sociedade.

Diante de tais questões, esta pesquisa tem como objetivo geral avaliar a importância da representatividade surda no cinema brasileiro e internacional. Para alcançá-lo, foram delineados os seguintes objetivos específicos: a) analisar a literatura surda, identificando obras que expressem a cultura, identidade e as experiências da comunidade surda; b) listar as principais produções e momentos que abordaram a surdez no cinema; e c) analisar os impactos e as discussões acerca da representatividade surda na sétima arte.

Em suma, esta pesquisa é relevante tanto para comunidade surda quanto para a sociedade em geral, pois possibilita abordar uma discussão fundamental relacionada à cultura surda. É igualmente essencial discutir a questão da invisibilidade, como mencionado por Michelle Yeoh<sup>7</sup>, em seu discurso, ao vencer o Oscar “para todos os meninos e meninas que se parecem comigo e estão assistindo, isso aqui é um símbolo de esperanças e possibilidades, de que todos os sonhos podem se tornar realidade”.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa desenvolvida neste trabalho teve como foco a representatividade surda no cinema, um tema que sempre me interessou, especialmente devido à minha paixão por filmes desde a infância. Antes de ingressar na Licenciatura, já havia decidido trabalhar com a relação entre cultura e identidade, frequentemente evidenciada nos filmes.

O trabalho seguiu diversas etapas, começando com um levantamento bibliográfico e filmográfico sobre a literatura e legislações pertinentes, usando uma

---

<sup>7</sup> OSCARS. Michelle Yeoh wins best actress for ‘Everything, everywhere all at once’ 95th Oscars (2023). Youtube, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DZlDmL7zeSY&t=108s>

abordagem bibliográfica e qualitativa. Em seguida, um questionário foi elaborado e aplicado aos participantes, que eram alunos surdos do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), selecionados por três critérios como ser surdo, estar matriculado no curso e ter disponibilidade para entrevista.

As perguntas do questionário foram cuidadosamente elaboradas, buscando entender como os sujeitos surdos se sentiam representados no cinema, e focaram em temas como o protagonismo surdo, acessibilidade e a presença de atores surdos nos filmes. As entrevistas, conduzidas em Libras para garantir a acessibilidade, foram analisadas posteriormente com base nas respostas fornecidas pelos participantes.

**Quadro 1 – Perguntas da Entrevista**

Pergunta 01	Quais filmes relacionados à surdez que você mais aprecia e quais os motivos que os tornam especiais para você?
Pergunta 02	Em sua opinião, considera importante que os papéis de personagens surdos sejam interpretados apenas por atores surdos?
Pergunta 03	Qual é a sua opinião sobre atores ouvintes interpretando personagens surdos no cinema?
Pergunta 04	Qual a sua opinião acerca da falta de acessibilidade nos cinemas?
Pergunta 05	Você se lembra da primeira vez que viu alguém utilizando a Língua de Sinais na televisão ou em um filme? Qual foi a sua reação naquele momento?
Pergunta 06	Na sua opinião, qual é a importância do protagonismo surdo no cinema?
Pergunta 07	Hoje em dia, observamos uma maior presença de atores surdos em filmes e séries, bem como a conquista de prêmios importantes por parte desses atores. No entanto, isso não era tão comum anos atrás. Qual é a sua opinião sobre essa evolução?

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Cinema e Surdez

Muitos são os filmes que retratam a vida do sujeito surdo, embora não tantos quanto deveriam ser produzidos. No entanto, há diversos títulos que abordam o tema. Nessa seção, apresento alguns dos filmes mais famosos que falam sobre surdez e também alguns momentos em que atores surdos foram consagrados na história do Oscar.

Quadro 01 – Filmes e momentos históricos da surdez

“O Milagre de Anne Sullivan” (1962)	Retrata a história da tutora Anne Sullivan e a sua difícil missão de ensinar uma menina surdocega, a renomada Helen Keller, a se comunicar.
-------------------------------------	---

Oscar 1976	Louise Fletcher venceu o prêmio de melhor atriz pelo filme “Um Estranho no Ninho” (1975). Filha de pais surdos, Fletcher era CODA8 (Children of Deaf Adults). Em seu discurso de agradecimento, Fletcher fez um uso memorável da Língua de Sinais Americana para expressar sua gratidão aos pais surdos. <sup>9</sup>
Oscar 1979	No ano de 1979, na 51ª edição do Oscar, a atriz Jane Fonda foi premiada pelo filme “Amargo Regresso” (1978) <sup>10</sup> . Em seu discurso, ela utilizou a <i>American Sign Language</i> (ASL) – Língua de Sinais Americana. O motivo do uso da ASL em seu discurso foi porque a Academia não oferecia legendas em suas transmissões.
“E seu Nome é Jonas” (1979)	É um telefilme que narra a história de Jonas, um menino que foi repetidamente internado, pois seus pais acreditavam que o garoto tinha problemas mentais, quando na verdade era apenas surdo.
“Filhos do Silêncio” (1986)	O filme retrata o relacionamento entre um professor ouvinte recém-contratado em uma escola para surdos e uma jovem surda que desafia as expectativas na escola.
Oscar 1987	Marlee Matlin <sup>11</sup> entrou para a história ao se tornar a primeira atriz surda a vencer um Oscar em uma categoria de atuação, e até hoje, 37 anos depois, continua sendo a única surda a ganhar um Oscar em qualquer categoria.
“A Família Bélier” (2014)	O filme francês traz a história de Paula Bélier, uma jovem estudante Coda que enfrenta conflitos internos ao precisar decidir entre sua paixão pela música ou permanecer ao lado de sua família, que depende dela para ajudar na tradução e interpretação em sua venda local.
“Crisálida” (2016)	Dirigido por Sérgio Melo dos Santos, o filme conta a história de um menino surdo que

<sup>8</sup> Coda, do termo inglês (Children of deaf adults), é a designação dada às pessoas ouvintes filhas de pais surdos. A minha orientadora de TCC, profa. Vanessa Nascimento é um exemplo de pessoa coda. A sua língua de herança é a língua de sinais, pois esteve imersiva no ambiente surdo desde a sua infância. Uma curiosidade é que seu pai, o querido Sr. Clóvis, deu-me o meu primeiro sinal-nome.

<sup>9</sup> OSCARS. Louise Fletcher wins best actress: 48th Oscars (1976). Youtube, 2009. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=pGI5U7nNIkY>

<sup>10</sup> OSCARS. Jane Fonda winning best actress / 51st Oscars (1979). Youtube, 2011. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=vL\\_73XeE8fo](https://www.youtube.com/watch?v=vL_73XeE8fo)

<sup>11</sup> OSCARS. Marlee Matlin wins best actress / 59th Oscars (1987). Youtube, 2008. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=2y4K\\_Xc7-JU](https://www.youtube.com/watch?v=2y4K_Xc7-JU)

	nasce e cresce em um ambiente ouvinte. Após entrar em contato com um intérprete de Libras, ele começa a explorar mais o mundo e, principalmente, a descobrir mais sobre sua própria cultura.
“Um Lugar Silencioso” (2018)	Em 2018, um filme de suspense trouxe uma abordagem diferente sobre a comunidade surda. Uma família luta pela sobrevivência em um mundo onde a maioria das pessoas foi exterminada por criaturas alienígenas extremamente sensíveis a ruídos. Para evitar serem detectados por essas criaturas, eles utilizam a língua de sinais como forma de comunicação.
“O Som do Silêncio” (2019)	apresenta a jornada de autoaceitação de Ruben Stone, um jovem baterista que enfrenta a perda auditiva gradual.
“Eternos” (2021)	A estreia de “Eternos” em 2021 criou um marco significativo na representação de personagens surdos no cinema de super-heróis. Dirigido pela ganhadora do Oscar Chloé Zhao, o filme traz a personagem <i>Makkari</i> interpretada pela atriz surda, Lauren Ridloff. Lauren tornou-se a primeira super-heroína surda do cinema. Após o lançamento do filme “Eternos”, a procura por aprender a língua de sinais cresce exponencialmente, especialmente desde que Lauren emergiu nas telas como a heroína surda Makkari. De acordo com a revista eletrônica <i>Independent</i> , uma pesquisa realizada em um aplicativo de idiomas revelou um aumento de 250% na busca para aprender a língua. <sup>12</sup> Esse feito evidencia a importância de ter uma pessoa surda representada no cinema.
“Avatar: O caminho da água” (2022)	Em 2022 foi lançada a sequência do filme “Avatar”, dirigido por James Cameron. Nesta sequência, foi introduzida a criação de uma nova língua de sinais artificial chamada “Língua de Sinais Na’vi”. Esta língua foi desenvolvida pelo ator surdo CJ Jones <sup>13</sup> , reconhecido por suas contribuições para a

<sup>12</sup> STOLWORTHY, Jacob. Eternals: Lauren Ridloff’s role leads to rise in people wanting to learn sign language, study finds. *Independent*, 2021. Disponível em: <https://www.independent.co.uk/arts-entertainment/films/news/eternals-sign-language-deaf-superhero-lauren-ridloff-b1954107.html>

<sup>13</sup> CJ Jones nasceu em 29/09/1950 em St. Louis, Missouri, EUA. Filho de pais surdos, CJ nasceu ouvinte, mas perdeu a audição após contrair meningite, aos 7 anos. Hoje é ator e produtor conhecido por seus trabalhos em “Em Ritmo de Fuga” (2017) e por criar a Língua de Sinais Na’vi para o filme “Avatar: O Caminho da Água” (2022). Disponível em: [https://www.imdb.com/name/nm1471085/?ref\\_=nm\\_mv\\_close](https://www.imdb.com/name/nm1471085/?ref_=nm_mv_close)

	representação da comunidade surda no cinema e na televisão.
“No Ritmo do Coração” (Coda, 2021)	O lançamento do filme foi um sucesso na comunidade surda, especialmente após o feito inédito de ganhar três estatuetas do Oscar, incluindo o de “melhor filme” em 2022. “No Ritmo do Coração” é uma adaptação do filme francês previamente mencionado, “A Família Bélier”.
Oscar 2022	Além do prêmio de melhor filme concedido pela Academia de Cinema, Troy Kotsur fez história ao se tornar o primeiro ator surdo a receber o Oscar de melhor ator coadjuvante.

## CULTURA, IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO

### Identidades Surdas

Para abordar a identidade surda, Perlin (2013, p. 13) argumenta que:

Precisa se distanciar do conceito do corpo danificado, isto é, remete à questão da necessidade de normalização, o que significa trabalhar o sujeito surdo do ponto de vista da “normalidade” que o sujeito ouvinte tem. [...] o caso dos surdos dentro da cultura ouvinte é um caso em que a identidade é reprimida, se revela e se afirma em questão da original.

Essa é uma batalha que a comunidade surda tem travado há bastante tempo: a ruptura dos laços com a suposta “normalidade” imposta pela comunidade ouvinte. É a noção de não mais se submeter a um grupo dominante.

O surdo tem lutado também contra os estereótipos que foram construídos ao longo do tempo sobre eles. Frequentemente são rotulados como deficientes intelectuais, como mencionado no filme “E seu nome é Jonas”. A falta de informação sobre o indivíduo surdo é significativa. São vistos como desprovidos de inteligência, incapazes, vítimas, e ainda há uma forte presença do coitadismo nessa narrativa dentro da comunidade surda.

Como observado nos filmes anteriormente mencionados, frequentemente o surdo é retratado como alguém que necessita ser “salvo” por um ouvinte, requerendo resgate e cuidados constantes. Contudo, tudo isso é uma construção colonizadora da sociedade. Aqueles que fazem parte da comunidade surda compreendem plenamente

a capacidade do sujeito surdo de realizar qualquer atividade, independentemente do grau de dificuldade.

O discurso de que o surdo deve se conformar com uma norma predominante é bastante comum na comunidade. Especialmente quando um surdo nasce em uma família onde todos os membros são ouvintes, a falta de informação contribui para essa percepção do ouvintismo. Ou seja, a crença de que o surdo precisa ser capaz de ouvir para se adaptar ao mundo, ou mesmo para alcançar o “sucesso” na vida, reflete uma ideia de superioridade predominante no discurso ouvinte.

Da mesma forma que o ouvintismo, a falta de informação também pode levar à imposição do oralismo e ao uso de implantes cocleares nos sujeitos surdos, ideologias que, infelizmente, estão presentes na educação dos surdos. Isso apenas reforça a concepção clínica da construção do indivíduo surdo como alguém “deficiente”, alguém que precisa ser curado de alguma doença ou condição.

## **Cultura Surda**

Quando abordamos cultura, geralmente nos referimos aos comportamentos, tradições e religiões de um grupo social específico. Por exemplo, ao pensarmos na cultura brasileira, logo nos vêm à mente elementos como samba, carnaval, festividades religiosas, artes e vestimentas, entre outros. No entanto, existem diversas interpretações e conceitos que podem ser atribuídos à cultura.

Por exemplo, a língua falada em um país, a língua compartilhada por um grupo indígena localizado no Alto Solimões, a língua utilizada pela comunidade surda, e assim por diante. No entanto, não há uma definição precisa do termo cultura. Lynn de Souza (2006, p. 1) explica que “apesar de uma longa história de descrições e definições de cultura em várias tradições, o conceito continua a oferecer mais indagações do que respostas”.

Karin Strobel (2008, p. 20) observa que:

Há quem considere a cultura de forma unitária, ou admita a existência não de uma cultura, mas de culturas no plural. A ideia unitária de cultura está relacionada na sociedade com as ideologias hegemônicas, de padronização, de normalização, nas quais todos devem se identificar.

Saliento que o discurso apresentado por Strobel (2008), é muito presente na sociedade. A cultura da “maioria” é frequentemente imposta, às vezes de maneira violenta, a todos os grupos sociais. Um exemplo disso, é a “invasão”, e não



“descoberta”, dos portugueses no Brasil. Os europeus, ao chegarem no Brasil impuseram sua cultura, o que não ocorreu de forma pacífica, mas sim através de uma violência extrema. Suas tradições, religião e língua foram impostas aos povos originários de maneira violenta. Aqueles que se recusavam a “aceitar” essa cultura tornavam-se escravizados. No entanto, não foram apenas os indígenas do Brasil que enfrentaram essa imposição cultural, isso foi uma realidade para diversos grupos em outras localidades.

A cultura é dinâmica e se transforma ao longo da história, à medida que diversos grupos sociais surgem e deixam suas marcas através de suas tradições, religiões, línguas e costumes. Essa constante atualização e modificação da cultura são aspectos essenciais da condição humana e refletem a natureza adaptativa e evolutiva das sociedades. Mas, em relação à comunidade surda, questiono: os surdos têm cultura?

A resposta é sim. A comunidade surda tem uma cultura distinta e rica, que se desenvolve ao longo do tempo e reflete as experiências, valores, língua e tradições compartilhadas por seus membros. A cultura surda engloba uma variedade de aspectos, incluindo a língua de sinais, a história, as práticas sociais, as normas comportamentais e as formas de expressão artísticas próprias. Portanto, os surdos não apenas têm cultura, mas também contribuem para sua evolução e preservação.

Segundo Nídia Limeira de Sá em consonância com Carlos Skliar, “as pessoas têm dificuldade em entender a existência de uma cultura surda geralmente são pessoas que pensam que nada há fora de sua própria referência cultural, então, entendem a cultura surda como uma anomalia, um desvio, uma irrelevância”. (1998, p. 28-29).

## Representatividade

[...] e deixe-me dizer uma coisa, a única coisa que separa as mulheres de cor de qualquer outra pessoa é oportunidade. Você não pode ganhar um Emmy<sup>14</sup> por papéis que simplesmente não existem. (Davis, 2015<sup>15</sup>)

Essa foi parte do discurso da atriz Viola Davis ao ganhar o prêmio de “melhor performance de uma atriz em uma série de drama” na 67ª edição do Emmy. E com

---

<sup>14</sup> Emmy é uma premiação anual para os melhores trabalhos da televisão.

<sup>15</sup> EMMYS. Viola Davis gives powerful speech about diversity and opportunity. Youtube, 2015. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=OSpQfvd\\_zkE](https://www.youtube.com/watch?v=OSpQfvd_zkE)

esse discurso grandioso que inicio a discussão sobre representatividade e sua importância para a comunidade surda.

Para Stuart Hall (2016, p. 31), representação é uma parte essencial do processo pelo qual os significados são produzidos e compartilhados entre os membros de uma cultura. Representar envolve o uso da linguagem, de signos e imagens que significam ou representam objetos.

Os debates sobre a representação de grupos minoritários no cinema estão ganhando terreno cada vez mais. Vários projetos já abordam essa questão e estão surgindo protagonistas que não são brancos, o que é importante para todos nós. Não estamos necessariamente contra isso, mas é importante que olhemos para a diversidade de maneira ampla. Existem pessoas de diferentes orientações e situações que merecem ter seu protagonismo reconhecido e representado nas telas. A verdadeira inclusão no cinema deve abranger uma variedade de vozes e experiências para que todos se sintam representados e valorizados.

Somado a isso, em entrevista à revista *The Hollywood Reporter*, a atriz Lauren Ridloff destaca a importância da representação da comunidade surda nas telas. Ela destaca:

Nós precisamos de um super-herói que se pareça conosco, que nos represente. E como eu disse antes, eu não tinha esse desejo de me tornar atriz porque não via alguém como eu nas telas. Na comunidade surda, falamos muito sobre *deaf gain* (conquistas surdas) e esse filme é importante nesse sentido. <sup>16</sup>

Retomando o assunto com Marlee, em entrevista à CBS<sup>17</sup> ela compartilha:

Continuo lutando por mais oportunidades, não apenas pra mim, mas também para outros atores surdos, escritores, diretores e pessoas que trabalham nos bastidores. Nós temos uma história, uma cultura e fazemos parte de um continuum diversificado. Então, o que eu faço? Eu falo sobre isso. Eu faço barulho.

Por fim, utilizo o discurso de uma *tiktoker*<sup>18</sup> autista chamada Ana Fernandes. <sup>19</sup> Ao comentar sobre a nova série “Echo”, que apresenta uma personagem surda e amputada, Ana explica:

---

<sup>16</sup> WHITE, Abby. Next Big Thing: ‘Eternals’ Star Lauren Ridloff on Becoming Marvel’s First Deaf Superhero. *The Hollywood Reporter*, 2021. Disponível em: <https://www.hollywoodreporter.com/movies/movie-features/lauren-ridloff-eternals-marvel-deaf-superhero-1235025797/>

<sup>17</sup> CBS Sunday Mornir. "CODA" actress Marlee Matlin on making noise. Youtube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YaWY8QtLydg&t=59s>

<sup>18</sup> *Tiktoker* é um termo dados aos influenciadores digitais da plataforma *Tiktok*

<sup>19</sup> FERNANDES, Ana. Tik Tok, 2024. Disponível em: [https://www.tiktok.com/@anerdpcd?\\_t=8jWbFrgx725&\\_r=1](https://www.tiktok.com/@anerdpcd?_t=8jWbFrgx725&_r=1)

Quem sabe o povo vendo a língua de sinais americana como tão legal não tem a curiosidade de aprender a língua de sinais do seu país ou de seu povo? Por outro lado, muitas pessoas surdas ou amputadas podem se ver na personagem e até passarem a ser mais aceitas e naturalizadas na sociedade.

Assim como mencionado anteriormente sobre o aumento da busca por cursos de Língua de Sinais Americana após o lançamento do filme “Eternos”, o comentário de Ana Fernandes está alinhado com a ideia de naturalização, de reconhecer a existência de outras pessoas, gêneros e culturas. Por isso, é tão importante que essas pessoas sejam autenticamente representadas nas telas. Além disso, é ainda mais importante que produtores e diretores ofereçam a essas pessoas oportunidades para que seus talentos sejam mostrados ao mundo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário aplicado abordou questões culturais, identitárias e representatividade no cinema para a comunidade surda. A primeira pergunta visava explorar as preferências pessoais dos entrevistados em relação a filmes que abordam a surdez, permitindo-lhes expressar suas opiniões e compartilhar suas experiências cinematográficas relacionadas à sua comunidade e identidade surda.

### 1. Valorização da presença de personagens surdos

*“Tem diversos filmes e séries que tratam sobre a surdez que eu poderia mencionar, mas aqui falarei somente dois que eu gosto muito. Tem o filme “A órfã” que é uma criança que é adotada e na família tem duas crianças, **uma ouvinte e uma surda**, e eu gosto muito dessa atriz que interpreta a personagem surda. Além disso tem “A Pequena Sereia” onde mostra **uma sereia surda**. Lembro que eu assistia ao desenho na televisão e ficava encantada **vendo ela sinalizar**. Mas também gosto de outros gêneros além do cinema. Gosto de desenhos, piadas, séries, mas eu prefiro o cinema, porque cresci assistindo a muitos filmes”.*

(Aluna C, pergunta 1) (grifo meu)

As respostas à primeira pergunta revelam que os alunos valorizam a presença de personagens surdos nos filmes, em especial quando há interação com personagens ouvintes e o uso da língua de sinais. Mesmo em filmes que não são exclusivamente focados na comunidade surda, como “A órfã”, que é um filme de suspense, a inclusão de um personagem surdo é apreciada. Isso demonstra a importância de ver representações autênticas na tela, onde os personagens compartilham a mesma língua e identidade dos espectadores surdos.

A segunda pergunta abordou a importância da representatividade autêntica no cinema, questionando se os personagens surdos deveriam ser interpretados apenas por atores surdos. Essa questão reflete a busca por uma representação genuína da comunidade surda na mídia cinematográfica, reconhecendo a importância de proporcionar oportunidades para atores surdos expressarem suas próprias experiências e vivências. Eles expuseram seus pensamentos assim:

## 2. Preocupação com a representatividade e oportunidade para atores surdos

*“Acho importante sim, existem vários atores surdos como nos Estados Unidos, na França, **mas existe pouca oportunidade** nos filmes para esses atores. **Uma imensa oportunidade é dada aos atores ouvintes**. Privilegiam mais a vocalização, então há **pouquíssimos filmes que tratam dessa temática**”.* (Aluno C, pergunta 2) (grifo meu)

Os alunos expressam preocupação com a representatividade e oportunidade para atores surdos no cinema. O aluno C reforça a importância do protagonismo surdo no cinema, discordando da escalção de atores ouvintes para papéis de personagens surdos.

A terceira pergunta abordou a questão da interpretação de personagens surdos por atores ouvintes no cinema, um tema sensível e relevante para a pesquisa. Os alunos responderam da seguinte forma:

## 3. Importância da autenticidade na representação de personagens surdos no cinema

*“Eu não concordo sobre **atores ouvintes substituindo atores surdos nos papéis com personagens surdos**, pois precisamos falar sobre protagonismo surdo. Precisamos ter alguém com experiência para interpretar tais papéis. [...], mas atores ouvintes “fingindo” ser surdo nos filmes ou novelas não é a mesma coisa, a emoção é diferente. Já no filme estadunidense “No Ritmo do Coração” vimos que há uma verdade ali, pois tem **pessoas surdas envolvidas no projeto**, mas digo novamente que no Brasil falta muito para essa realidade mudar”.* (Aluna B, pergunta 3) (grifo meu)

Os relatos enfatizam a importância da autenticidade na representação de personagens surdos no cinema, destacando que a emoção transmitida não é a mesma quando interpretada por um ator ouvinte. Isso limita as oportunidades para pessoas surdas, como mencionado por Marlee Matlin em entrevistas, que ressalta que interpretar um personagem surdo não é como usar uma fantasia. O padrão predominante é a interpretação de personagens surdos por atores ouvintes, como observado em filmes populares como “A Família Bèlier”, “A Forma da Água” e “O Piano”.

A pesquisa é focada na falta de representatividade de personagens não-brancos, especialmente negros que são a segunda maior população mundial, nos filmes e séries, onde o protagonismo geralmente é reservado para personagens brancos. Da mesma forma, os personagens surdos enfrentam uma realidade semelhante, com poucos atores recebendo oportunidade de papel, enquanto os papéis principais geralmente são dados a atores ouvintes. Isso reflete o privilégio do ouvintismo, perpetuando a marginalização e falta de visibilidade para a comunidade surda no cinema.

A quarta pergunta aborda a questão da acessibilidade nos cinemas, especificamente sobre a ausência de legendas nos filmes. Os relatos dos alunos ressaltam a falta de acessibilidade nos cinemas, particularmente a ausência de legendas em algumas sessões. Sendo assim, as respostas foram expostas da seguinte maneira:

#### 4. Acessibilidade no cinema ainda é uma questão falha

*“**Não é somente no cinema que falta acessibilidade**, em qualquer evento. Parece que **esqueceram que existe uma comunidade surda**. Temos leis, decretos, já tivemos diversas manifestações a respeito do tema, então é essencial que a lei seja cumprida. Eu vou ao cinema e só vejo as expressões faciais dos atores, **então assisto ao filme e não vejo interesse**, pois não sei o que estão dizendo. Então esse é um problema que definitivamente necessita ser solucionado”. (Aluna A, pergunta 4) (grifo meu)*

As legendas continuam sendo uma barreira para o acesso dos surdos ao cinema. A ausência delas em filmes nacionais reflete a falta de consideração pela comunidade surda, uma vez que os produtores presumem que todos os espectadores entendem o idioma falado. Isso evidencia a visão limitada dos produtores, que priorizam o público ouvinte, ignorando a necessidade de acessibilidade para os surdos. Essa situação demonstra a persistente barreira enfrentada pela comunidade surda no acesso à cultura cinematográfica.

Sobre acessibilidade para o sujeito surdo, Vanessa Oliveira (2022) explana o seguinte:

De modo que se faz necessário que a militância dentro da Comunidade Surda exija que se faça cumprir o que estão nas leis que garantem a acessibilidade ao Povo Surdo em todos os espaços sociais a fim de rebater o audismo e o capacitismo nesses ambientes sociais onde os Surdos transitam, enaltecendo a Cultura Surda, algo que é combatido todos os dias, com os Surdos ao redor do mundo. (OLIVEIRA, 2022, p. 103).

Como expõe Strobel (2008, p. 121) sobre a inclusão social, constatamos que há escassez de recursos visuais que facilitem a acessibilidade dos sujeitos surdos à

vida social. Na sociedade, a maioria das anunciações e informações são sonoras e de palavras faladas.

A pergunta número cinco do questionário foi: você se lembra da primeira vez em que viu alguém usando a língua de sinais em um filme ou programa de TV? Qual foi a sua reação naquele momento? As respostas estão dispostas a seguir:

### 5. Importância da representação surda nas mídias “Estou sendo representada”

***“Eu gosto demais quando vejo alguém sinalizando nos filmes ou séries, pois eu me vejo ali, estou sendo representada. Mas infelizmente a maioria das oportunidades são dadas aos ouvintes. Há também alguns animes japoneses que tratam da temática e eu me sinto lisonjeada de estar sendo representada”.*** (Aluna C, pergunta 5) (grifo meu)

A inclusão da pergunta sobre a primeira vez que se viu alguém sinalizando em filmes não estava inicialmente no questionário, mas sua importância foi percebida durante o processo. Os relatos, como o da aluna C, destacam a sensação de representatividade ao se verem na tela, sobre a visibilidade da própria imagem, o que ressalta a importância da autenticidade na representação de personagens surdos. Alguns filmes mencionados na pesquisa foram elogiados por sua abordagem genuína da surdez, mostrando a dedicação dos produtores em retratar a comunidade.

No cinema, diversos grupos são frequentemente estereotipados, e há controvérsias em relação à escolha de atores que não refletem a realidade das situações retratadas. Isso muitas vezes resulta em representações estereotipadas, preconceituosas e até motivo de piadas. Um exemplo é o fenômeno do “*whitewashing*”<sup>20</sup>, em que atores brancos são escalados para papéis de personagens de etnias ou condições diferentes das deles, o que pode perpetuar o preconceito contra grupos minoritários.

Muitos filmes são lançados nessas condições, porém, há vários movimentos que lutam para que essa prática termine. Atores cadeirantes, surdos, cegos, amputados precisam ter seu espaço e oportunidade para mostrar seu talento, contribuindo para a desconstrução das ideias preconcebidas sobre esses grupos minoritários na sociedade. Para descrever sobre os surdos como grupo minoritário, Gesser, à luz de Sá (1997) expõe que:

---

<sup>20</sup> *Whitewashing* ou “embranquecimento” é um termo utilizado para designar produções culturais que substituem pessoas de outras etnias (negros, pardos, asiáticos, latinos, entre outras) por pessoas brancas. Folha de São Paulo. O que é whitewashing. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/webstories/cultura/2020/09/o-que-e-whitewashing/> Acesso em: 08 de abril de 2024.

A história dos surdos começa muda, apagada e triste. Começa semelhantemente à história de diversos segmentos minoritários de pessoas que se caracterizam por algum tipo de estranheza, como que denunciando a dificuldade que o homem tem de aceitar o diferente, o deficiente, o trabalhoso, o feio, o imperfeito (Sá, 1997, p. 71 Apud Gesser, 2012, p. 84).

A pergunta seis visa entender a importância do protagonismo surdo no cinema, permitindo que os participantes expressassem suas opiniões sobre o assunto.

#### 6. Quanto mais exposição, mais as pessoas se interessam

**“Concordo inteiramente sobre protagonismo surdo no cinema, mas ressalto que o surdo precisa ter experiência em teatros para poder melhorar seu desempenho nas telinhas. Também precisa dar mais espaço para pessoas surdocegas, seja em filmes, novelas. Quanto mais pessoas surdas aparecem nos filmes ou novelas, mais as pessoas se interessam”.** (Aluna B, pergunta 6) (grifo meu)

Os participantes expressaram a importância do protagonismo surdo no cinema, destacando a necessidade de representatividade da comunidade surda das telas. Além disso, enfatizaram a importância da troca de experiências entre surdos e ouvintes, bem como a necessidade de mais oportunidades e espaço para pessoas surdocega na indústria cinematográfica. Todos concordaram que a presença de atores surdos nas telas é importante para promover a divulgação da cultura surda e para inspirar futuras gerações de crianças surdas.

A influência dos filmes e da mídia é inegável no cotidiano das pessoas. Um exemplo, foi observado após o lançamento do filme “A Pequena sereia”, estrelado pela atriz negra Halle Bailey. Vários vídeos mostram meninas negras encantadas ao ver uma sereia negra nas telas do cinema, destacando o impacto positivo da representatividade étnica na mídia.

Da mesma forma, a personagem Makkari de “Eternos” teve um impacto significativo, inspirando muitas pessoas a procurarem por cursos de língua de sinais, evidenciando a influência dos filmes na busca por aprendizado e na valorização da diversidade.

O protagonismo surdo nos cinemas desempenha um papel indispensável, especialmente para crianças surdas que podem se ver representadas em super-heróis e personagens utilizando sua língua, a língua de sinais, nas telas. No entanto, para garantir a autenticidade dessas narrativas, é fundamental a participação de pessoas surdas durante toda a produção dos filmes. Essa representatividade não apenas retira os grupos minoritários da invisibilidade, mas também os inclui em um ambiente de

destaque e protagonismo, proporcionando uma visibilidade essencial para a diversidade e a inclusão. Para Segundo Thoma (2013, p. 127):

A mídia, principal formadora de opiniões em nosso tempo, é também uma das principais responsáveis pela imagem social que temos sobre determinados grupos ou sujeitos. Por meio dela, as representações são produzidas e reproduzidas de acordo com os interesses de quem está no comando, dos pertencentes às categorias privilegiadas quando pensamos em relações binárias – nesse caso, os ouvintes.

A última pergunta do questionário abordou a crescente presença de atores surdos nas produções televisivas e cinematográficas, bem como o reconhecimento através de prêmios importantes, algo que não era tão recorrente no passado. As respostas foram expostas a seguir:

#### 7. O sujeito surdo precisa de oportunidade

*“Sim, antigamente teve o filme “Filhos do Silêncio”, onde tem uma surda que trabalha em uma escola e ela foi a primeira pessoa surda a ganhar um Oscar. Mas teve pouca divulgação. Hoje o filme “No Ritmo do Coração” **ajudou a consagrar a cultura surda e também representar a comunidade no cinema.** É muito bom a representação da identidade surda e também da língua de sinais na sociedade”. (Aluna A, pergunta 7) (grifo meu)*

Esses acontecimentos são de extrema importância, pois representam um avanço significativo na inclusão e na representatividade das pessoas surdas na indústria do entretenimento. Essas conquistas não apenas reconhecem o talento e a capacidade dos artistas surdos, mas também promovem uma maior visibilidade para a comunidade surda, desafiando estereótipos e preconceitos e inspirando outras pessoas surdas a seguirem seus sonhos.

Esses eventos também ajudam a sensibilizar o público em geral sobre questões de acessibilidade e diversidade, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e igualitária. O cinema e outras formas de produção audiovisual refletem o progresso histórico na sociedade. No passado, a presença de personagens não-brancos nos filmes era limitada devido à falta de oportunidades e progresso para esses grupos na sociedade. Isso resultava em uma representação limitada e pouco diversificada nas telas.

O progresso da sociedade está intrinsecamente ligado à aceitação da diversidade como algo comum e não como algo diferente. No caso da surdez, não é a condição em si que representa um problema, mas sim a falta de acessibilidade nos espaços públicos e a violação dos direitos dos surdos, muitas vezes devido à falta de compreensão por parte da população.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A representação de histórias de grupos minoritários, como negros, homossexuais e pessoas com deficiência, ganhou destaque recentemente na mídia. No entanto, a reação negativa, expressa por termos hediondos como “<sup>21</sup>lactração”, quando personagens não-brancos são incluídos em filmes ou programas de TV, é lamentável. Os produtores devem oferecer oportunidades igualitárias a todos os grupos, tornando a diversidade como rotineiro nas produções.

É triste observar que enquanto atores héteros e brancos recebem visibilidade e prêmios ao interpretar personagens de minorias, como cadeirantes ou homossexuais, essas minorias raramente são representadas de maneira autêntica e positiva. Poucos filmes retratam pessoas homossexuais alcançando sucesso na carreira ou ocupando posições de liderança, e muitas vezes esses personagens são tão estereotipados ou encontram fins trágicos simplesmente por sua orientação sexual.

Muitas pessoas que enfrentam essas realidades diariamente não têm a chance de demonstrar seu talento. Pessoas surdas frequentemente são representadas de forma estereotipada, como vítimas dignas de pena, incapazes e dependentes de personagens ouvintes para serem “salvas”. Na concepção de Perlin (2013, p. 55) ela explica que:

O indivíduo surdo faz parte dos movimentos marginalizados. Qualquer comportamento negativo de sua parte provoca distorções e estereótipos dentro de uma situação de dominação. [...]. O surdo foi acumulando estereótipos que têm reforçado cada vez mais a hegemonia discriminatória de sua produção cultural. O discurso de poder do ouvinte mantém-se firme e controla esses estereótipos.

O protagonismo bem-sucedido e livre de preconceitos para pessoas surdas, assim como para outros grupos minoritários, ainda é uma realidade distante. Artistas que pertencem a esses grupos enfrentam dificuldade para encontrar oportunidades nas produções, refletindo as barreiras e discriminações presentes na sociedade.

---

<sup>21</sup> O termo lactração possivelmente originou-se nas comunidades LGBTQI+ com um significado positivo, por exemplo: “nossa, você fez um discurso muito bom. Lactrou.” No entanto, com a ampliação das redes sociais, o termo ganhou um tom pejorativo, referenciando-se a discursos sobre discriminação e política, o termo “lactração” é associado a expressões como “vitimismo” ou “mimimi”. VANINI, Eduardo. Nascido em ambientes LGBTQs, termo ‘lactração’ sofre apropriações e perde força nas redes. O Globo. Nascido em ambientes LGBTQs, termo ‘lactração’ sofre apropriações e perde força nas redes. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/ela/nascido-em-ambientes-lgbts-termo-lactacao-sofre-apropriacoes-perde-forca-nas-redes-24092018>

A mídia desempenha um papel fundamental na conscientização e na promoção da diversidade, mas ainda há muito preconceito enfrentado por pessoas surdas. Para aumentar a visibilidade dessa comunidade, é fundamental que apareçam com mais frequência nos programas, como a aluna surda respondeu: “Quanto mais pessoas surdas aparecem nos filmes ou novelas, mais as pessoas se interessam”. Além de investir em recursos de acessibilidade, como intérpretes de Libras e manutenção contínua do *closed caption*, em toda a programação.

Em muitos países, o direito de comunicação para pessoas surdas é protegido por leis específicas de acessibilidade e antidiscriminação. No Brasil, por exemplo, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei n. 13.146/2015), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, garante diversos direitos, incluindo o direito à comunicação acessível para pessoas surdas. Essa lei estabelece a obrigatoriedade de disponibilização de recursos de acessibilidade comunicacional, como intérpretes de língua de sinais e legendas, em serviços públicos e privados.

Em outros países, existem legislações semelhantes que garantem o direito de comunicação para pessoas surdas, embora os detalhes específicos possam variar. Além do mais, convenções internacionais, como a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência das Nações Unidas, também fornecem orientações e diretrizes para garantir a igualdade de direitos e oportunidades para pessoas com deficiência, incluindo o direito à comunicação acessível.

A presença dos surdos nos meios de comunicação desempenha um papel determinante em sua integração social e na batalha contra a discriminação. Contudo, para que isso seja efetivo, os surdos precisam ter mais destaques na programação e também ter acesso ao conteúdo televisivo por meio interpretações ou legendas. É fundamental que a população esteja familiarizada com a Libras.

A discussão sobre diversidade e representatividade está em um estágio atrasado, porém há sinais de mudança, mesmo que progressivos. As premiações estão se tornando espaços para esse debate, como evidenciado pelo aumento da presença de mulheres diretoras vencedoras do Oscar desde 2010. No entanto, ainda há uma falta de representatividade para homens e mulheres negros nesse cenário. Ainda assim, esses pequenos avanços nos dão esperança de que, com o tempo, a situação possa melhorar.

É perceptível, especialmente nas premiações que tenho acompanhado, que estão ocorrendo algumas mudanças significativas, o que é importante, pois reflete o desejo da sociedade por uma maior representatividade e inclusão. Um exemplo disso

é a Academia de Cinema (Oscar), que agora implementa regras que priorizam a diversidade e a inclusão.

Essas regras exigem que os filmes tenham uma porcentagem de representação de grupos étnicos ou minoritários sub-representados, como negros, asiáticos, indígenas, LGBTQI+ e pessoas com deficiência física ou cognitiva. Essa medida é um passo importante na direção da representatividade mais ampla na indústria cinematográfica.

Simultaneamente, a academia requer que pelo menos 30% das equipes envolvidas nos projetos pertençam a esses grupos pouco representados. Esses movimentos em prol de mudanças são importantes para que essa diversidade se torne algo comum. Os filmes têm o poder de inspirar pessoas, e os personagens trazem esperanças àqueles que não se veem representados. Os filmes são um reflexo da sociedade e devem refletir a diversidade e a inclusão que desejamos ver no mundo.

Diante das mudanças cada vez mais exigidas pelos grupos sub-representados, é imprescindível que sejam oferecidas oportunidades para essas pessoas. Elas precisam ter mais espaço na sociedade para mostrar seu potencial, e isso inclui garantir acesso à cultura, educação e lazer, direitos fundamentais que muitas vezes são negados a elas.

Interagir com a comunidade surda, explorar mais sobre sua cultura por meio de livros, conhecer suas tradições, história e sempre garantir respeito e valorização pela diversidade de indivíduos. Disponibilizar espaços, oportunidades e empregos para que no futuro a representatividade seja algo comum e não mais limitado. Somente dessa forma, podemos avançar em direção a uma sociedade mais igualitária e justa, alcançando a tão almejada harmonia social.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Thiago Cardoso; CHAIBUE, Karime. **Histórico das escritas de línguas de sinais**. Revista Virtual de Cultura Surda, v. 15, p. 1-28, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **NBR 15.290: Acessibilidade em comunicação na televisão**. Rio de Janeiro, p. 9. 2005.

Blog Medium. **Seu nome é Jonas** - Filme de 1979 que ainda é uma realidade. Disponível em: <https://blog.surdoparasurdo.com.br/seu-nome-%C3%A9-jonas-filme-de-1979-que-ainda-%C3%A9-uma-realidade-4aa5b94e5bc3> Acesso em: 25 de janeiro de 2024.

BRASIL. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Senado Federal, 2022.

BRASIL. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. DF, Diário Oficial da União, 2005.

CBS Sunday Mornir. "**CODA**" actress **Marlee Matlin on making noise**. Youtube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YaWY8QtLydg&t=59s>  
Acesso em: 24/01/2024

DIANA, Daniela. **O que é Literatura?** Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/o-que-e-literatura/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

EMMYS. **Viola Davis gives powerful speech about diversity and opportunity**. Youtube, 2015. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=OSpQfvd\\_zkE](https://www.youtube.com/watch?v=OSpQfvd_zkE)  
Acesso em: 21/03/2024.

FERNANDES, Ana. Tik Tok, 2024. Disponível em: [https://www.tiktok.com/@anerdpcd?\\_t=8jWbFrgx725&\\_r=1](https://www.tiktok.com/@anerdpcd?_t=8jWbFrgx725&_r=1)  
Acesso em 23/01/2024.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GESSER, Audrei, 1971 - **LIBRAS?** Que Língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade** / Stuart Hall; tradução Thomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 11. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. / Stuart Hall; Organização e Revisão técnica: Arthur Ituassu; Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. – Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

IGN. **Why avatar sign language had to be made up**. Youtube, 2022. Disponível em: [https://www.youtube.com/shorts/qvwmHAO\\_nPM](https://www.youtube.com/shorts/qvwmHAO_nPM) Acesso em: 03 de fevereiro de 2024.

KARNOPP, Lodenir. **Literatura Surda**. Centro de Comunicação e Expressão - CCE. UFSC. Florianópolis, 2008.

KARNOPP, Lodenir. **Literatura Visual**. 2006.

KARNOPP, Lodenir; HESSEL, Carolina. **Metodologia da Literatura Surda**. Centro de Comunicação e Expressão - CCE. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, 2009.

MIRANDA, Wilson de Oliveira. **Comunidade dos surdos**: olhares sobre os contatos culturais. 2001.

Norris, L. R. (2024). **Deaf literature: Balancing authenticity, representation, and education in True biz** [Review of the book True biz, by Sara Nović]. American Annals of the Deaf, 169(1), 101–107

OLIVEIRA, Vanessa Nascimento dos Santos de. **A cultura surda nas tiras de humor do The Deaf Guy: uma análise discursiva da construção identitária** / Vanessa Nascimento dos Santos de Oliveira. Manaus: [s.n], 2022.

Oscar. Academy of Motion Picture Arts and Science. Disponível em: <https://oscars.academymuseum.org/timelines/oscars-firsts> Acesso em 23 de janeiro de 2024.

Oscars. **Michelle Yeoh Wins Best Actress for 'Everything Everywhere All at Once'** | **95th Oscars (2023)**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DZldmL7zeSY&t=108s> Acesso em: 16 de janeiro de 2024.

PERLIN, Gladis T. T. Identidades surdas. In: Skliar, C. B. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

SÁ, Nídia Regina Limeira. **Existe uma cultura surda?** 2006.

SOUZA, Lynn Mario Trindade Menezes de. **Language, Culture, Multimodality and dialogic emergence**. Language and Intercultural Communication, v. 6, p. 107-112, 2006.

STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 4. ed. Editora UFSC, 2008.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura em libras [livro eletrônico]** / Rachel Sutton-Spence; [tradução Gustavo Gusmão]. -- 1. ed. -- Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021. PDF

THOMA, Adriana da Silva. **Surdos: esse 'outro' de que fala a mídia**. In: SKLIAR, Carlos (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2016.

VANINI, Eduardo. **Nascido em ambientes LGBTQs, termo 'lacrção' sofre apropriações e perde força nas redes**. O Globo. Nascido em ambientes LGBTQs, termo 'lacrção' sofre apropriações e perde força nas redes. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/ela/nascido-em-ambientes-lgbts-termo-lacracao-sofre-apropriacoes-perde-forca-nas-redes-24092018>

WHITE, Abby. **Next Big Thing: 'Eternals' Star Lauren Ridloff on Becoming Marvel's First Deaf Superhero**. The Hollywood Reporter, 2021. Disponível em: <https://www.hollywoodreporter.com/movies/movie-features/lauren-ridloff-eternals-marvel-deaf-superhero-1235025797/> Acesso em: 22 de janeiro de 2024.